



Sede Nacional

Rua Conde de Redondo, n.º 74 – 3º - 1150-109 Lisboa

Telefone: 21 847 01 19 – Fax: 21 847 01 56

Email: geral@apg-gnr.pt

Site www.apg-gnr.pt

Nota à Imprensa

APG/GNR repudia as declarações do Presidente da Câmara Municipal do Gavião

A Associação dos Profissionais da Guarda - APG/GNR teve conhecimento que o Sr. Presidente da Câmara Municipal do Gavião, na reunião do executivo de 2 de Dezembro, ao ser confrontado com uma pergunta apresentada por outro Vereador, que no seu conteúdo apresentava preocupação com a questão da segurança no concelho, afirmando que não existem patrulhas e que havia problemas de segurança e que tinha conhecimento do facto de ter existido uma reunião com esta Associação, terá respondido que o autor da pergunta andaria “mal aconselhado” por “um sindicalista” e que desconhecia existirem problemas de segurança.

O Sr. Presidente da Câmara do Gavião afirmou ainda ter exposto a questão da falta de efectivo numa reunião do CIMAA e que teria dirigido ofícios, ao Comando Territorial de Portalegre e ao Ministério da Administração Interna.

A APG/GNR efectivamente reuniu com o presidente do município a 7 de Outubro de 2020, tendo o mesmo assumido que iria oficiar o MAI a propósito da carência de efectivo. Posto isto, no dia 17 de Setembro do corrente ano a APG/GNR questionou o Sr. Presidente acerca das diligências que teriam sido encetadas sobre esta matéria, não tendo obtido qualquer resposta.

Diz o bom-senso e os princípios democráticos que deveria o presidente da Câmara Municipal do Gavião oferecer alguma resposta a esta Associação, tenha remetido ou não os referidos ofícios, sendo que, considerando a forma sobranceira como se refere a um dos dirigentes da APG/GNR, que por sinal é um “sindicalista” cujas reivindicações não se deve dar eco, por serem más conselheiras, apenas se pode interpretar o silêncio do responsável do município como falta de consideração.

A APG/GNR repudia a postura do Sr. Presidente José Pio e considera a todos títulos lamentável e indigna do cargo que ocupa, sendo certo que não aceita a sua atitude sobranceira e que vai no sentido de dar a entender que as reivindicações apresentadas por dirigentes desta associação carecem de validade, por se tratarem de “sindicalistas”. Os dirigentes da APG/GNR, não sendo sindicalistas por a lei não o permitir, não entendem que isso lhes atribua um estatuto de menoridade do ponto de vista da sua credibilidade e que tal postura venha de alguém eleito pelo poder local democrático, uma das maiores conquistas de Abril.

Se o presidente do município não reconhece existirem problemas de segurança no concelho do Gavião é porque está desatento e, minorizar a importância da informação apresentada por aqueles que representam os profissionais da GNR é manifestar absoluta desconsideração por quem garante a segurança no concelho sem ter os recursos humanos adequados para o fazer.

Lisboa, 26 de Dezembro de 2021